

## Moacir Rodrigo de Castro Maia

### Um Olhar Atento à Paisagem: Revisitando um Amigo

*Não tem jardim, quem o não rega.*

RAFAEL BLUTEAU, *VOCABULARIO PORTUGUEZ E LATINO*.

Conheci Ivan Antônio de Almeida, logo após ingressar no curso de graduação em História da UFOP, pelos idos de 1998. Marcava aqueles momentos, as sucessivas greves que refletiam a situação difícil que atravessa as universidades públicas e que assisti durante os anos posteriores. No plano local, ao retomar as aulas, minha turma se viu diante de um professor atento as vivências dos seus alunos recém-chegados e que os interrogava sempre de forma gentil e interessada por suas realidades, venturas e desventuras. Tocava-nos profundamente a forma cordial daquele professor alto, alegre, curioso e acessível. Sempre o víamos a carregar uma muda de planta às mãos, que acabara de receber de algum aluno, funcionário, colega de universidade ou de uma proprietária de restaurante. Contava-nos como recebeu aquela espécie, o nome como era popularmente conhecida e para qual finalidade se empregava. Em outros momentos, era apresentado com algum quitute que algum de seus amigos lhe oferecia e que o encantava, ainda mais, se tivesse um fim terapêutico. Esse lado, muito embora pessoal, o acompanhava e acabava, ao fim e ao cabo, por evidenciar o trato afável, o tempo tranqüilo despendido para se conhecer o outro, o das visitas e conversas nos corredores, nos almoços e nos cafés. Os ares da disciplina de antropologia cultural, que lecionou, o seguiam de forma prática, na tessitura dos laços, na observação dos costumes, enfim, no ganho das trocas que os atores envolvidos recebem. No entanto, seu estilo de vida e comportamento na universidade refletia imagens nem sempre homogêneas. Contudo, a sua cordialidade e diálogo aberto com todos, não era negado.

Sempre me chamou atenção o seu senso estético, que tinha lugar fundamental em seu olhar sobre o mundo e as coisas. Antes mesmo de assumir a direção do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da UFOP, sua visão apontava para a beleza e história do edifício. Direcionava seu olhar para a conservação do prédio e do seu entorno, particularmente, a sua atenção recaía sobre a ampla área externa e relembro as muitas vezes do contato com o antigo jardineiro, senhor Euclides, tantos anos na casa. Seu interesse pela flora refletia-se visivelmente. Quando passava por alguma planta, parava e contava um pequeno histórico: quando foi plantada, o nome da planta, sua origem, doador. Encantava-se com o crescimento das árvores, a beleza da floração e dos frutos. E, em especial, maravilhava-se com a beleza da paisagem ordenada e bem cuidada – o que contribuía, segundo ele, para o bem estar do ambiente.

Em suas duas gestões à frente da direção do ICHS/UFOP, seu zelo pela revitalização, conservação e manutenção física do Instituto, que ocupa o antigo Seminário de Nossa Senhora da Boa Morte, acabou por se tornar marca fundamental de sua adminis-

tração. Foi justamente num quadro mais amplo de reformas empreendidas pelo governo federal, com a retomada de investimentos na educação superior, que se situa as possibilidades que Ivan Antônio de Almeida obteve para requalificação da estrutura e da busca pela qualidade de suas instalações. Contudo, elas se concretizaram com êxito e reconhecimento da comunidade acadêmica por sua vocação como gestor. Dirigir uma unidade acadêmica instalada em extenso parque, separado do campus principal da universidade, exigia maiores cuidados pelo valor histórico e cultural do prédio principal e seu entorno. No entanto, seu senso estético, seu interesse pela arquitetura e, conseqüentemente, pelo sentido de qualidade de vida buscada também pela melhoria dos ambientes, encontrava lugar de ação possível no ofício como diretor. Enquanto pensava nos projetos para a expansão do instituto, reformas e realocações de espaços ocorriam. Coroando os melhoramentos, instalou uma galeria de fotos nos corredores da ala nobre do edifício principal, que mostrava fragmentos da história vivenciada pelos antigos ocupantes do prédio e também por belas imagens da grande restauração empreendida pela Universidade para a instalação, outrora, dos cursos de Letras e História. Uma ação singela, mas que colaborava para o sentimento de pertencimento ao lugar e, ao fim, para a importância da preservação desse patrimônio cultural.

Enquanto o auditório do ICHS era transferido do prédio antigo, ao lado da biblioteca do instituto, para o edifício construído, em meados da década de 1990, nas proximidades do antigo palácio dos Bispos, Ivan planejava a requalificação de uma antiga aérea externa abandonada há mais de 50 anos. À direita da entrada do prédio principal, ligado a ele por uma grande porta e por escadas, revitalizou os jardins construídos em terraços escalonados existentes ali. Com sua orientação, jardineiros e a prefeitura do campus entregaram um novo espaço, que se tornou novo refúgio, área de lazer, descanso e para aqueles que preferem estudar em baixo de suas árvores ou para uma conversa nos bancos e gramados. Foi durante esse momento, que o reencontro, em 2007, quando eu estudava o jardim erudito idealizado por um bispo marianense que tomou posse do bispado nos últimos anos do século XVIII. Viajantes estrangeiros, que estiveram no Brasil, na primeira metade do século XIX, deram destaque aos jardins do palácio episcopal de Mariana, pela sua extensão, ordenamento, conservação e beleza. Parte da antiga área ocupada pelos jardins do bispo encontra-se, atualmente, sob responsabilidade do ICHS/UFOP.

Em julho daquele ano de 2007, Ivan escreveu uma carta à responsável técnica pelo escritório local do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) relatando um achado de vestígios arqueológicos do antigo jardim do palácio dos bispos. Dizia ele:

No dia 04 de julho último, qual foi minha surpresa quando constatei uma brutal intervenção, uma vala para escoamento de água [...] que, com toda certeza interferia na área do jardim. Com o auxílio de dois jardineiros do ICHS localizamos em poucos minutos a mureta. Mais tarde localizamos uma escada de acesso na extremidade do jardim, parcialmente danificada. Na outra extremidade provavelmente existia uma outra escada de acesso destruída pela construção da caixa de água [...] Acredito que seja possível localizarmos o que restou da delimita-

ção do antigo jardim.<sup>1</sup>

Ivan Antônio de Almeida, então diretor do ICHS, contava que durante obras de reconstrução do antigo palácio dos bispos ocorreu uma intervenção na área em que, no passado, existiu o jardim erudito visto e documentado pelos viajantes estrangeiros oitocentistas. Com a ajuda dos jardineiros do Instituto conseguiu evidenciar as primeiras peças de cantaria, momento importante para salvaguarda dos vestígios ameaçados pela intervenção que se encontrava em curso, paralisada após a solicitação encaminhada por ele ao IPHAN.

A experiência conquistada nas sucessivas reformas empreendidas nas áreas verdes do ICHS colaborou para a atitude de localizar, inicialmente, alguns fragmentos para posterior pesquisa. Em 2009, após a publicação do estudo de minha autoria que buscou entender a peculiaridade dos jardins eruditos do palácio dos bispos de Mariana frente aos demais jardins e quintais mineiros do passado colonial, Ivan Antônio encontrou subsídios históricos que mostravam a necessidade de se evidenciar as estruturas remanescentes daquela área. Como diretor da unidade acadêmica, solicitou à Universidade a contratação de empresa especializada em Arqueologia, que, em 2010, realizou pesquisa arqueológica na área do antigo jardim principal, que revelou diversos vestígios e indicou a necessidade de restauração de peças encontradas e proteção ao local, além de contar com pesquisa histórica sobre as alterações daquela paisagem. Se num primeiro momento, o papel do diretor Ivan Antônio, na proteção da área externa do antigo palácio, não encontrou eco na comunidade acadêmica, o cenário mudou, fortemente, quando a pesquisa da empresa de arqueologia começou a revelar os documentos arqueológicos encontrados. Neste momento, o interesse da comunidade acadêmica e da cidade foi despertado com os trabalhos realizados, noticiados em ampla matéria em jornal de circulação estadual e reproduzidos por outros veículos de comunicação.

Ivan Antônio conseguiu recuperar 21 peças de cantaria, do período colonial, que serviram ao sistema de canalização de água do local e estavam abandonadas naquela área e que, posteriormente, foram abrigadas no Museu da Música, instalado no antigo Palácio dos Bispos de Mariana.

Lembro que em seu discurso de transmissão do cargo de diretor do Instituto de Ciências Humanas da UFOP, Ivan, disse que se soubesse que a ação desenvolvida na área externa do antigo palácio dos bispos causaria tamanho interesse na comunidade, ele teria iniciado seu mandato com essa realização.

Como um jardineiro que cuida de seu jardim, Ivan Antônio de Almeida cultivou amigos e contribuiu para a revitalização da estrutura do ICHS, colaborando para o conforto dos estudantes, professores, funcionários e para todos que entendem a importância da valorização da qualidade de vida, como bem precioso a ser preservado.

*Moacir Rodrigo de Castro Maia é mestre em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e doutorando em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Trabalhou ao lado*

1 OFÍCIO DO DIRETOR. Ofício do diretor do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Ouro Preto para a chefe do Escritório Técnico II do IPHAN de Mariana. Ofício dir. ICHS/UFOP n. 67/2007 (Arquivo do Instituto de Ciências Humanas e Sociais/UFOP). 10 de julho de 2007.

*do Prof. Ivan na realização do II Simpósio Nacional da Associação Brasileira de História das Religiões (ABHR) e VI Ciclo de Estudos da Religião: Religião e Sociedade, no ano 2000.*